

## **Intelectualidade católica: estratégias para o restabelecimento de um padrão comportamental fortalezense (1935-1941).**

JANILSON RODRIGUES LIMA\*

Em 1889, com a Proclamação da República no Brasil, as bases de relação entre a Igreja Católica e o Estado ficaram um pouco abaladas, principalmente depois da Constituição de 1891, onde está separava Igreja e Estado de forma oficial. No entanto, apesar de ter acontecido essa separação não significava que a Igreja Católica deixava de ter uma forte influência social no nosso país, ao mesmo tempo também não significava que essa relação não pudesse se reatar.

“O comportamento da Igreja brasileira à época reflete a orientação ultramontana, fruto da reação católica às perdas provocadas, entre outros fatores, pelas revoluções burguesas no Velho Continente, e cuja base é a defesa da absoluta autoridade papal” (MIRANDA, 1987; 104). A autora Júlia Miranda nos dá uma pequena mostra que modificações eram essas que passavam a Igreja e quais motivos levou ela a fazer isso, pois a perda de espaço político na Europa com as Revoluções Burguesas ao longo do século XIX fez com que a Igreja buscasse esse espaço que antes ela ocupava. Desta maneira essas modificações refletem no Brasil, principalmente com a separação desta instituição religiosa do Estado pós 1891.

Mesmo assim, percebendo a influência da Igreja Católica na sociedade brasileira e ao mesmo tempo visualizando as transformações na qual a instituição religiosa passava nos primeiros anos do Governo Republicano e como ela foi ganhando força e se reestruturando em nosso país e principalmente no Estado do Ceará, quando ficou sobre a direção do Arcebispo Dom Manoel da Silva e com as transformações trazidas por ele que refletiu diretamente na forma de atuação da Igreja Católica no âmbito social de Fortaleza.

O autor, Josênio Parente, chega a afirma que “O Circulo Católico de Fortaleza (CCF) foi a escola política que posteriormente seria seguida por d. Leme (sic.), então arcebispo do Rio de Janeiro, quando cria o Centro D. Vidal, em 1922”. (PARENTE, 2000; 87) O autor também cita outro exemplo que é o caso do jornal católico de Fortaleza, O Nordeste, que vai influenciar a revista A Ordem, também do Rio de Janeiro ligada ao Centro

---

\* Universidade Estadual do Ceará – UECE; Mestrando em História Cultural – MAHIS.

Dom Vidal. Tanto o Circulo Católico de Fortaleza como o jornal O Nordeste foram criações do período do Arcebispado de Dom Manoel da Silva no Ceará.

Visto a influência dessa instituição religiosa em Fortaleza buscamos compreender o discurso católico durante os anos de 1935 a 1941 proferido nas páginas do jornal, O Nordeste, um dos principais jornais da capital cearense nesse período, criado por Dom Manoel da Silva em conjunto com a atuação de um grupo de intelectuais leigos, com o intuito de criar um centro difusor dos ideais católicos, além de possibilitar também ser ele usado como local de combate e controle aos ideais e pensamentos contrários aos da Igreja Católica.

No entanto, esses discursos principalmente proferidos pela intelectualidade laica católica buscava impor uma “nova” ordem social estabelecida pela Igreja, com o objetivo de controlar e criar padrões para os jovens e a família fortalezense. Nesse sentido, percebemos que o jornal O Nordeste ganha força junto à sociedade letrada da capital cearense nesse momento, junto a Igreja Católica que passava por um momento político diferenciado no cenário Nacional e principalmente, no nosso cenário Estadual. Pois na década de 1930 temos uma reaproximação entre Igreja e Estado e no Ceará essa conjuntura vem com maior intensidade a partir de 1935, momento esse em que tínhamos Menezes Pimentel como Interventor do Estado, sendo ele um ex-presidente do Circulo Católico de Fortaleza e um dos intelectuais leigos que atuavam junto a Igreja Católica de nosso Estado. Para compreendermos a conjuntura política entre essas duas esferas de poder (Igreja/Estado) nesse momento é necessário entendermos como se deu essa nova aproximação entre essas duas instituições, que se aproximaram e se fortaleceram de forma mais efetiva na década de 1930.

Como já foi dito, desde a Proclamação da República a relação Igreja/Estado não estava muito bem, porém isso não significava que a instituição católica ou seu grupo de leigos estavam contra a ordem que havia sido instituída. Pois, o que vai acontecer é justamente o contrário. A Igreja e sua intelectualidade laica foram colaboradoras de forma direta e indireta com a ordem social e política que havia sido estabelecida em 1930. Porém, essa colaboração não se deu de forma ingênua e nem com uma preocupação simplesmente divina (mesmo que a Igreja Católica tentasse fundamentar isso muitas vezes), pois desta maneira buscou proximidade com as bases políticas e assim pôde estar junto ao poder político brasileiro e atuar em áreas estratégicas para impor e difundir os seus ideais e valores na sociedade. Isso

pôde ser visto a partir de 1920, quando a Igreja buscou uma aproximação junto ao Governo Federal, no entanto, essa aproximação só foi efetuada e consolidada nos anos de 1930 e com a subida de Vargas a esfera do poder federal. Em 1934 essa aliança político-religiosa já pode ser visto na própria Carta Constitucional com a educação religiosa sendo instituída, uma luta que há tempos era empenhada pela Igreja e que fortificou os laços entre Vargas e a Igreja Católica em nosso país e que contou com grande atuação e participação da intelectualidade laica que apoiados pela Liga Eleitoral Católica conseguiu eleger uma quantidade considerável de deputados para a Assembleia Constituinte, que possibilitou alguns ganhos para a Igreja pelo fato da atuação destes leigos ao lado dos ideais eclesiásticos.

Porém, os laços entre a instituição religiosa e o Estado foram novamente estremecidos com o golpe de 1937, quando Getúlio Vargas instituiu o seu governo ditatorial, o Estado Novo, e implementou um “novo” plano político-cultural para o país, fazendo a Igreja Católica perder ganhos conquistados na Constituição de 1934. No entanto, mesmo assim ainda continuava uma colaboração conjunta entre os dois, mesmo com várias perdas para a Igreja tanto no sentido legislativo, como no sentido prático do novo regime instaurado. (PIERUCCI, 2007)

Entretanto, em Fortaleza, a Igreja Católica ganha cada vez mais espaço no cenário político do Estado, principalmente depois da criação do Circulo Católico de Fortaleza, criado no dia 29 de junho de 1913 por D. Manoel da Silva, que tinha como integrante um grupo de intelectuais alencarinóis que eram os pensadores e mediadores (leigos) das ações da Igreja na cidade. Esse grupo tem uma importância crucial, sobretudo na década de 1930, pois mesmo com o fim do Círculo Católico de Fortaleza os intelectuais que participaram dele e que estiveram à frente da direção dessa agremiação católica estiveram presentes e atuantes no cenário político-social da cidade como defensores, articuladores e mediadores da ordem social que era desejada pela Igreja nos anos de 1930, buscando consolidar e divulgar os valores dessa instituição, foi desse grupo também que saiu o Interventor Menezes Pimentel que ficou à frente do Governo do Estado nos anos de 1935 a 1945.

Essa intelectualidade católica estava fortemente consolidada nos cargos políticos do Estado e da capital cearense e este fato ressaltava cada vez mais a força católica no cenário político cearense desde os anos de 1933. A hegemonia católica iniciou-se com as sucessivas

vitórias da Liga Eleitoral Católica (LEC). Na votação de 1933, para a Constituinte Federal, de um total de 10 deputados, a Liga Eleitoral Católica, no Ceará, elegeu a maior bancada: 6 deputados contra 4 do Partido Social Democrata (PSD); em 1934, para a Câmara Federal de um total de 11 deputados, a LEC ganhou, elegeu 7 e o PSD elegeu 4; e para a Constituinte Estadual de um total de 30 deputados elegeu a maioria: 17 contra 12 do PSD e 1 deputado avulso. Em 1935, na Assembleia Legislativa, ocorreram mais dois triunfos da LEC, a eleição de Menezes Pimentel, ex-presidente do Círculo Católico de Fortaleza, ao governo do Ceará e a escolha de Edgar Arruda e Waldemar Falcão para o senado federal. Em 1936, a LEC assumiu a direção do recém-fundado Partido Republicano Progressista (PRP) e elegeu o prefeito de Fortaleza, Raimundo Alencar Araripe, ex-diretor da União dos Moços Católicos. Em função da aliança entre a Arquidiocese de Fortaleza e o governo Vargas, Pimentel e Araripe continuaram em seus cargos durante o Estado Novo e, em 1938, o senador Waldemar Falcão assumiu o Ministério do Trabalho. Em 1941, Falcão deixa o cargo para ser empossado ministro do Supremo Tribunal Federal (PINTO, 2010).

Podemos perceber que, mesmo com o passar dos anos e mesmo antes do Estado Novo, a grande maioria política que era eleita em nosso Estado saía de bases católicas. Raimundo Alencar Araripe e Menezes Pimentel foram dois exemplos máximos dessa força política ligada à intelectualidade católica, tendo forte apoio da Arquidiocese de Fortaleza, podendo ainda ser citado o nome de Waldemar Falcão que foi senador e Ministro do Trabalho, em 1938. Mostrando a força dessa entidade dentro do território cearense. Com a implantação do Estado Novo, a Igreja pode ter tido perdas no âmbito constitucional e legislativo, porém, no que diz respeito ao âmbito de atuação social e política ela estava amplamente fortalecida desde 1935, com a atuação de seu laicato católico dentro do poder político tanto nas esferas estadual, municipal e até mesmo federal, além dos outros âmbitos de atuação desse grupo dentro da esfera social, como jornais, revistas e em outras agremiações católicas.

Nesse sentido a intelectualidade católica de Fortaleza assume pontos estratégicos no cenário político de nosso estado e da capital, além de alguns cargos de âmbito nacional. Justamente com essa influência a Igreja consegue continuar sua educação religiosa nas escolas públicas e neste mesmo viés continua seu trabalho de formação de leigos para atuar

junto a ela, e seria este um dos pontos fortes da Arquidiocese de Fortaleza, contando com o jornal “O Nordeste” para suas ações de formação, que não se limitavam só as escolas e nem só aos jovens (por mais que esses fossem um dos focos principais). Com este intuito a Arquidiocese se mostrava preocupada com as influências que poderiam prejudicar essa juventude brasileira e destruir as famílias cristãs em nosso Estado, ou melhor, destruir essa relação entre a sociedade e a religião católica, por este motivo a instituição religiosa junto com seu laicato, procuravam sempre se colocar como protetores da sociedade e únicos responsáveis por sanar todos os males que a atingia. Desta forma, através do jornal católico, foram em busca de ditar que tipos de comportamentos eram desejados para a população fortalezense e que tipo de práticas eram almeçadas como formadoras dessa sociedade. Mostravam que tipos de influências seriam benéficas e maléficas ao “espírito católico” de nossa sociedade, ao mesmo tempo em que iam impondo a ordem social desejada pelo grupo católico, com base nos ideais de hierarquização e no combate as ideias contrárias à Igreja.

Nesse sentido o discurso Católico produzido pelo jornal O Nordeste é carregado de sentidos que eram desejados aos jovens e as famílias na cidade de Fortaleza e de nosso Estado. Esse discurso buscava traçar um imaginário social dos espaços desejados e os não-desejados para os católicos e da mesma forma era visado um conjunto de práticas que eram benéficas as famílias alencarina e aos filhos desta terra.

A devastação moral pelo CINEMA está acima de qualquer cálculo. A Encíclica “Vigilanti Cura” enumera os males produzidos pelos maus filmes: “são ocasiões de pecado; arrastam a mocidade para o caminho do pecado, pois constituem a glorificação do vício e das paixões; apresentam a vida sob um falso prisma, ofuscam o ideal; destroem o amor puro, o respeito ao casamento, o afeto à família”

Como sucedâneo do teatro nessa missão tétrica de perder as almas, ele o superou de muito tal a sua vulgarização. Tudo quanto se puder fazer para minorar o mal que jorra dessa fonte havemos de tentar com afinco. (O NORDESTE, 1942; 04)

A citação retirada do jornal católico nos dá uma visão de como eram feitos os discursos carregados de um simbolismo escatológico, onde “destrói o amor puro”, se “perde as almas” e mostra de forma direta a preocupação com a “mocidade”, ou seja, com os jovens e com a família, ao mesmo tempo que a Igreja se mostra como a principal entidade responsável por educar e instruir essa população fortalezense no caminho “correto do bem”. Longe do

pecado e das paixões, símbolos do “mal”, símbolos da desordem e por isso sempre associado aos inimigos da Igreja.

O cinema era uma das atividades que eram combatidas pela intelectualidade, pois segundo esse grupo essa diversão trazia exemplos e modelos de comportamentos que eram condenados por este grupo. Trazendo em suas películas temas que circulavam em torno do amor, da paixão, da traição e muitas vezes da separação, esses filmes e essa atividade foi combatida pela intelectualidade católica de Fortaleza, pois esses princípios seriam prejudiciais para a juventude, uma vez que os valores que eram desejados de acordo com esse grupo era fundamentado pela família, símbolo máximo da moral e dos bons costumes fortalezense, segundo esse laicato.

Assim os filmes, principalmente os norte americanos eram combatidos, por trazer os temas acima mencionados, porém, isso não significava que a população, principalmente a juventude, que era o grupo que mais costumava frequentar as salas de cinema da cidade, deixasse de ir assistir os filmes que eram condenados pelo jornal católico. Muito pelo contrário não só iam assistir os filmes, como também usavam as salas para marcar encontros amorosos, longe da vistas dos pais e mães atentos a qualquer ação mais acalorada por parte dos jovens.

Principalmente ao comunismo sempre sendo combatido nas paginas do referido jornal e mostrado como inimigo da instituição. Como podemos observar:

Pactuar com os processos bolchevistas é soltar os ventos que se transformam em tremendas tempestades nos quadrantes do globo.

A civilização christã(sic.), que o marxismo intenta derruir, vem a ser, precisamente, a base angular da fraternidade na terra.

Quanto mais se afastam os governos dos ensinamentos insubstituíveis do Evangelho, mais se precipitam no caos da anarchia(sic.) turbulenta. (O NORDESTE, 1938; 01)

Podemos observar como foi dito acima as relações estabelecidas com os inimigos da Igreja e como as diretrizes católicas eram fortes e ganhavam espaço no cenário político-social cearense através do jornal católico. Notamos a preocupação em fundamentar o ideal católico como “base angular da fraternidade na terra”. Como se fora do catolicismo não houvesse condições políticas e sociais de haver um desenvolvimento do país. Como se essa vertente religiosa estivesse intrinsecamente ligada à construção de um padrão almejado,

desejado (ou forjado) pela Arquidiocese de Fortaleza. Não deixando de ressaltar o mal que poderia ser “pactuar com os processos bolchevistas”, demonstrando, como já expostos acima, como a Arquidiocese vai propagandar o comunismo como um grande mal para a sociedade cearense, como se fosse uma antítese do projeto da Igreja. Isso não era uma exclusividade de nosso Estado, pois o combate da Igreja ao comunismo é possível ser detectado por todo o país, principalmente neste momento histórico.

Porém é importante não deixar de lado a sua preocupação com o controle sobre essa sociedade, tanto nas ideologias que chegavam a ela como também em suas práticas cotidianas; as informações, as influências a que estavam submetidas e principalmente aos filmes, romances e lugares que essa sociedade estava em contato, pois segundo a Arquidiocese só assim poderia ser criado um padrão de católico, dotado de uma moral religiosa, com bases na constituição familiar desejada pela Igreja e com as influências que o jornal direcionava.

Desta forma, nossa pesquisa busca analisar o discurso católico aplicado nas folhas do jornal O Nordeste, pela Arquidiocese de Fortaleza e seu grupo de intelectuais leigos sobre a sociedade cearense nos anos de 1935 à 1941, tendo como ponto central a atuação desses intelectuais leigos sobre a família, o jovem e a ordem social que era desejada por eles para a cidade de Fortaleza. Tendo como principal objetivo atingir os ideais visados pela Igreja e por este grupo para um padrão social, carregado de um sentido moral religioso e hierarquizado para a população da cidade.

Por este motivo e principalmente pelo fato de em nosso estado a intelectualidade católica assumir os postos do poder executivo do Estado, com Menezes Pimentel e em seguida com Raimundo Alencar Araripe no poder executivo da capital cearense, escolhemos o ano de 1935 como sendo o ponto de ápice da atividades desses intelectuais católicos na cidade de Fortaleza. Pois entendemos que foi neste momento que o discurso e as ações dessa intelectualidade católica ganha maior força dentro de nosso território, pois tinham não apenas o apoio religioso em suas ações, mas também o poder político, além de vários outros mecanismos, como as associações e jornal católico da cidade, que auxiliavam suas ações no restabelecimento de valores e comportamentos que eram desejados por eles à sociedade fortalezense.

Aliando as empreitadas de Dom Manoel da Silva e a atuação da intelectualidade católica presente em nosso Estado, o jornal O Nordeste ganhava força junto à sociedade, sendo o jornal de maior assinatura do Ceará e ao mesmo tempo não tendo grandes empecilhos para colocar em prática seu discurso em prol dos padrões desejados pela Igreja e seu laicato para os jovens e as famílias da cidade que constituiriam a ordem social que buscava esse grupo. Mostrando como esse diário foi um instrumento de intensa atividade desses intelectuais nas suas ações e na busca de restabelecer os valores e concepções de mundo do grupo ao qual eles pertenciam. Utilizando o jornal como uma trincheira para atacar e defender os seus ideais, além de criticar o cinema e os comportamentos não se alinhavam ao pensamento desse grupo.

Foi possível constatar que as intenções do grupo católico visava a busca por restabelecer valores e concepções que valorizavam os padrões desejados pela intelectualidade católica, assim como suas intervenções almejavam restabelecer um visão de mundo católico através dos costumes e da cultura, intervindo assim diretamente nos âmbitos da educação, da política e das concepções de mundo da sociedade Fortalezaense. Mostrando que as atividades desses intelectuais não se restringiam apenas ao âmbito religioso, pois essas atividades exercidas por eles extrapolavam esse âmbito, chegando a outros, pois esse grupo buscava influência uma sociedade na tentativa de consolidar uma visão de mundo ao mesmo tempo em que desejava uma ação comum por parte do público católico em defesa dessa concepção de mundo.

Para isso não mediu esforços no que dizia respeito ao simbolismo e ao imaginário social que se buscava construir com o desejo de reestabelecer os costumes e a cultura desejada pelo grupo católico. Assim, muitas vezes atacou os supostos “perigos da coeducação” na busca de impedir que pudesse ser feita uma ação pedagógica que juntasse homens e mulheres em uma mesma sala de aula, que tivessem acesso aos mesmos conteúdos. Sendo isso considerada por alguns desses intelectuais algo prejudicial a formação moral e intelectual da sociedade, além de ser uma afronta as famílias católicas. Se utilizando de argumentos dos mais diversos para defender essas concepções.

Além dos intelectuais pudemos também analisar como o vaticano direcionava sua atenção para educação, mostrando assim que esse setor era um ponto estratégico para o grupo



católico na obtenção de algumas conquistas e no restabelecimento dos valores desejados pelo grupo católico. As encíclicas foram usadas pelos intelectuais católicos de Fortaleza que atuaram no jornal para fundamentar suas intervenções e falas, na busca de legitimar suas falas e posições a respeito dos valores que eram estabelecidos e normatizados no jornal católico.

Nesse sentido é possível analisar como essa intelectualidade católica contou com vários recursos e apoio nas suas ações em torno do comportamento e dos valores que eram exaltados por este grupo para a sociedade fortalezense. Ao mesmo tempo em que na década de 1930, não podemos compreender essa conjuntura sem levar em conta a atividade desse grupo que atuava não apenas nas bases religiosas da Arquidiocese, mas que também chegou a ocupar cargos do poder executivo tanto do Estado como da capital cearense, mostrando suas influências e articulações dentro do ambiente político-cultural de Fortaleza.

#### **Bibliografia:**

MIRANDA, Julia. **O poder e a fé**; discurso e prática católicos. Fortaleza, Edições UFC, 1987. p. 104.

PARENTE, Francisco Josênio Camelo. **A fé e a razão na política**: conservadorismo e modernidade das elites cearenses. / Francisco Josênio Camelo Parente. – Fortaleza: Edições UFC / Edições UVA, 2000.

PIERUCCI, Antônio Flavio de Oliveira. **O Brasil Republicano**, v. 11: economia e cultura (1930-1964)/ por Antônio Flavio de OliveiraPierucci... [et al.]; introdução geral de Sergio Buarque de Holanda. - 4ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 798p. il. – (História geral da civilização brasileira; t.3; v 11).

PINTO, José Aluísio Martins. **“Não vingarão as sementeiras do anticristianismo”**: O Comunismo na Imprensa Católica (Fortaleza/CE, 1930 – 1945). Disponível em: <<http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Jos%20E9%20Al%20sio%20Martins%20Pinto.pdf>> Acesso em: 25 de julho de 2010.

#### **Fontes Usadas:**

**O Nordeste**. Fortaleza, 3 de fevereiro de 1942, p. 4.

**O Nordeste**. Fortaleza, 10 de janeiro de 1938, p. 1.